

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES E MORTES POR VIOLÊNCIA ENVOLVENDO CRIANÇAS NO ANO DE 2019 EM PORTO ALEGRE

Diretoria Geral em Vigilância em Saúde de Porto Alegre

EDITORIAL

A Equipe de Vigilância das Doenças e Agravos não Transmissíveis (EVDANT) da Diretoria Geral de Vigilância em Saúde (DGVs) do Município de Porto Alegre apresenta o Boletim Epidemiológico das notificações e mortes envolvendo crianças no ano de 2019.

A violência contra crianças é um fenômeno global, complexo e endêmico. Constitui-se como um grave problema de Saúde Pública, exigindo ações imediatas e efetivas para seu enfrentamento. Estima-se que mais da metade das crianças no mundo sejam vítimas de violência anualmente, representando aproximadamente um bilhão de crianças vítimas de abusos físicos, sexual, emocionais e negligência todos os anos.

Nesse sentido, este boletim objetiva descrever o perfil dos casos notificados e dos óbitos por violência contra crianças, na capital do Rio Grande do Sul, em 2019.

Esta análise poderá contribuir para a conscientização sobre o problema, e para a proposição e aprimoramento de políticas públicas para o seu enfrentamento, além de apoiar a prevenção da violência e a promoção de uma cultura de paz.

Foi realizado um estudo descritivo do perfil epidemiológico dos homicídios e das violências contra crianças notificadas pelos serviços de saúde, em 2019, em Porto Alegre. Este estudo delimita como crianças os indivíduos com idade entre zero e 12 anos. Os dados sobre óbitos utili-

zados neste estudo foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os dados sobre notificações foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), a partir das fichas de notificação individual de violência interpessoal/ autoprovocada.

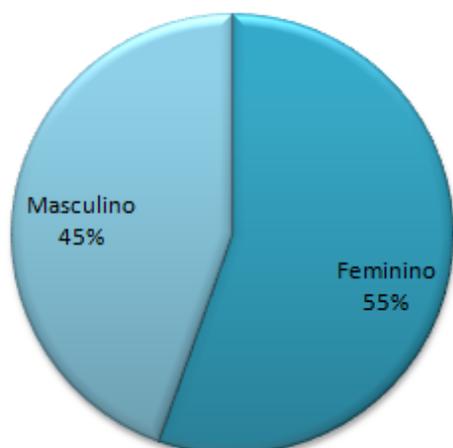
NOTIFICAÇÃO POR VIOLÊNCIA 0-12 ANOS

A violência contra crianças é uma grave violação de direitos que tende a se perpetuar entre as gerações, mantendo assim um ciclo de violência. Trata-se de um fenômeno altamente prevalente no Brasil e no mundo, afetado crianças de todas as classes sociais, sexos e raças. Essas violências podem ser definidas como: atos ou omissões dos pais, parentes, responsáveis, instituições e, em última instância, da sociedade em geral, que redundem em dano físico, emocional, sexual e moral às vítimas, seres em formação.

De acordo com dados extraídos do Sinan a violência infantil em Porto Alegre/RS abrangeu 27% sobre o total de notificações preenchidas no ano de 2019, sendo 1110 vítimas com idade dos 0-12 anos. Dos casos de violência interpessoal contra crianças notificados no Viva/Sinan em 2019, a maior parte das vítimas eram do sexo feminino (55,4%, n=615) e branca (73,3% dos casos, n=814). A maioria dessas violências ocorreu nas residências (79,2%, n=880) e foi perpetrada pelo familiar (76,7,8%, n=1112). O tipo de violência mais comum foi a negligência/abandono (66,2% dos casos, n=735), seguida de violência sexual (25,4% dos casos n=282).

NOTIFICAÇÃO POR VIOLÊNCIA 0-12 ANOS

Gráfico 1- Notificação de violência 0-12 anos por sexo

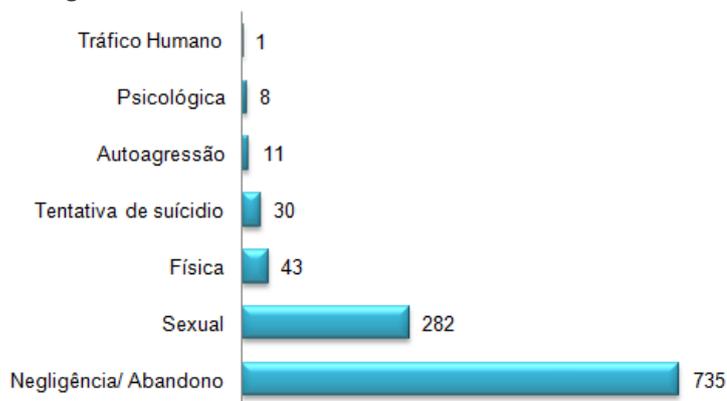


Fonte: Viva/Sinan, dados coletados 05/08/2020

O sexo feminino apresenta um percentual maior de vítimas em relação ao masculino, fato observado desde os anos anteriores. Em 2019, Porto Alegre obteve 615 notificações com vítimas meninas e 495 do sexo oposto. O estudo apontou para uma maior frequência de violências notificadas em crianças de 0-12 anos da raça/cor branca (n=814) e negra (n=167).

A negligência/abandono é a natureza mais frequente nos tipos de violência nessa faixa etária, abrangendo mais da metade das notificações interpessoais/autoprovocadas. Seguida das violências sexuais (25,4%), violências físicas (3,9%), tentativa de suicídio (2,7%), autoagressão (1%), violência psicológica (0,7%) e tráfico humano (0,1%).

Gráfico 2- Notificação de violência 0-12 anos por categoria



Fonte: Viva/Sinan, dados coletados 05/08/2020

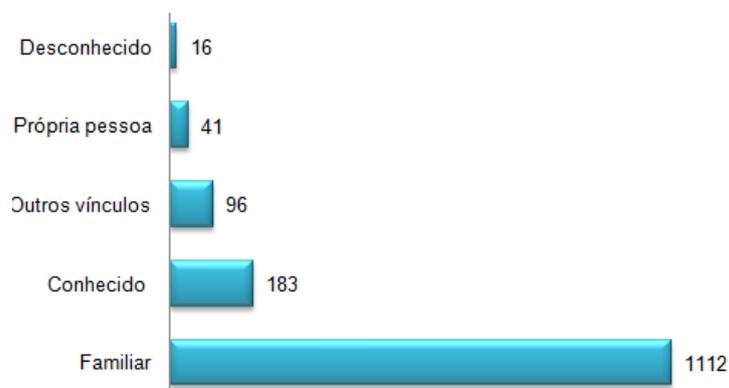
Em sua maioria a violência ocorre na residência da vítima e perpetrado por familiar ou conhecido do notificado. Considerando que, em princípio, a família deve representar um ambiente de segurança e zelo para o desenvolvimento infantil, a elevada prevalência de violência familiar contra crianças se mostra particularmente grave, produzindo cenários de prática de crimes e violações de direitos que, frequentemente, permanecem ocultos, mantendo a criança desamparada.

Gráfico 3- Notificação de violência 0-12 anos por local de ocorrência



Fonte: Viva/Sinan, dados coletados 05/08/2020

Gráfico 4- Notificação de violência 0-12 anos por agressor



Fonte: Viva/Sinan, dados coletados 05/08/2020

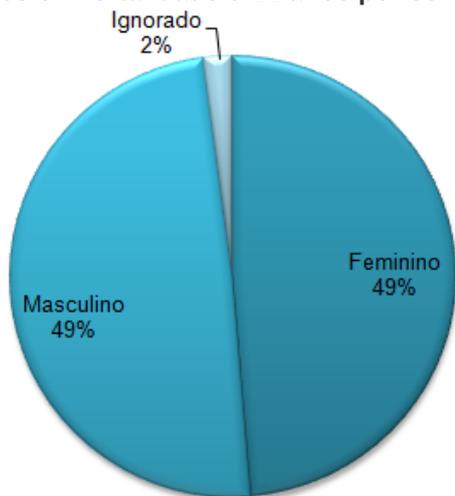
MORTALIDADE DE ACORDO COM CAUSA 0-12 ANOS

Em 2019, ocorreram 191 óbitos com vítimas crianças dos 0-12 anos de idade. A mortalidade em decorrência de homicídios e causas externas compreendeu 4,7% (9 óbitos) sob o total de fatalidades em Porto Alegre. O meio mais prevalente e registrado como causa do óbito foi devido disparo por arma de fogo e negligência no cuidado.

MORTALIDADE DE ACORDO COM CAUSA 0-12 ANOS

Conforme dados observados no Sinan a negligência ao cuidado é o tipo de violência mais frequente e a mesma natureza é observada nas mortalidades infantis. As causas externas compreenderam sete óbitos na capital gaúcha, sendo eles devidos inalação de conteúdo gástrico, sendo a maioria dos óbitos do sexo feminino.

Gráfico 5- Mortalidade 0-12 anos por sexo



Fonte: SIM, dados coletados 05/08/2020

Dos óbitos registrados em Porto Alegre desta faixa etária, 94 vítimas foram do sexo masculino e 93 do sexo feminino; 4 vítimas tiveram a informação ignorada. Os perfis das vítimas em sua maioria eram da cor/raça branca (71% dos casos), e negra (10% dos casos).

Gráfico 6- Mortalidade 0-12 anos por causa do óbito



Fonte: SIM, dados coletados 05/08/2020

Os maiores números de óbitos foram devidos causas clínicas, compreendendo 84% dos casos. As causas clínicas mais comuns são decorrentes de complicações no nascimento, como exemplo má formação congênita, asfixia ao nascer e etc.

De acordo com o Sistema de Mortalidade, Porto Alegre/RS obteve 12256 registros de óbito em 2019 em sua totalidade, sendo destes apenas 191 (1,5% dos casos) com faixa etária dos 0-12 anos de idade.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Pablo de Lannoy Sturmer

Diretor Geral da Vigilância em Saúde: Anderson Lima

Chefe da Equipe de Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Francilene Rainone

Membros da EVDANT: Carlos Augusto Santos Campos, Elvis Menezes Klaus, Francilene Rainone, Nelci Dias da Silva, Larissa Fonseca de Bem e Vitória Hahn Hendler.